

# Revista Posição

Vol. 02, num. 07, Jul-Set. de 2015

Uma publicação do GPDS – Grupo de Pesquisa Dialética e Sociedade  
Faculdade de Ciências Sociais – Universidade Federal de Goiás



# Revista Posição

## SUMÁRIO

<b>Não Haverá Solução!</b> Editorial	<b>03</b>
<b>Capitalismo e Sinceridade</b> Felipe Mateus de Almeida	<b>05</b>
<b>Crítica ao Moralismo</b> Nildo Viana	<b>10</b>
<b>Seria o feminismo a solução para o sexismo?</b> Blai Dalmau	<b>14</b>
<b>Os verdadeiros donos do mundo (Os labirintos da miséria)</b> Sérgio Ricardo Ribeiro Lima	<b>21</b>
<b>A Televisão me deixou burro demais</b> Ronaldo Queirós	<b>24</b>

## **NÃO HAVERÁ SOLUÇÃO!**

A sociedade brasileira vive uma situação caótica. Essa foi a primeira frase do último editorial. Um pouco sobre a crise política e financeira foi dito. Sobre o irracionalismo. O caos da sociedade brasileira prossegue. “Não haverá golpe”, gritam uns. Impeachment gritam outros. quando será que vai acabar essa gritaria? Para isso acabar é preciso solução. A solução da crise financeira. Parece estar muito longe. A solução da corrupção. Parece impossível. A solução da crise política. Parece pouco provável que ocorra em pouco tempo. A crise moral, não se vê luz no fim do túnel.

Mas parece que todos que gritam querem, no fundo, gritar: “não haverá solução!”. Queremos continuar tudo como está, com exceção da crise financeira. Nós não queremos solução, queremos cargos! Queremos poder! Queremos substituição! Queremos continuar gritando no vazio! Queremos acabar com a corrupção alheia! Não haverá solução!

Do outro lado, muita gente pensando apenas nos seus interesses particulares, pessoais e grupais, querendo manter governo para manter espaços e recursos. Outros, iludidos, acreditando que deve escolher entre o inferno e o purgatório. Existem os milhões de omissos que não se posicionaram, seja por desilusão ou desesperança. Também existem os manipulados, seja por um lado ou pelo outro, bem como aqueles que estão presos em ideologias ultrapassadas, apostando num liberalismo que só é aplicado quando é útil aos grandes oligopólios transnacionais. Ao lado ainda há, nos dois lados, os supostos “extremistas”, incluindo uma legião de pessoas com desequilíbrios psíquicos que aproveitam a oportunidade para se expressarem sem serem internados no hospício.

# Revista Posição

A Revista Posição defende a necessidade urgente de se posicionar. Mas todo posicionamento deve ser feito a partir de reflexão crítica e clareza dos próprios interesses e do que está em jogo. Deixar os interessados que abandonam a verdade e só defendem seus interesses pessoais ou grupais se manifestarem livremente sem se realizar sua oposição, ou então aqueles que não refletem e seguem a boiada com seu “espírito de rebanho” não é uma posição aceitável.

É por isso que a Revista Posição se posiciona contra toda as forças políticas que buscam manipular a população e defender seus interesses egoístas, bem como contra os interesses mais fortes que controlam tais forças políticas. Sendo mais direto, contra a ala governista do bloco dominante (expresso no Governo Dilma e aliados) e contra a ala oposicionista (expresso em partidos como PSDB e aliados, por um lado, e extremistas, por outro lado). Isso significa ser contra que controla essas duas alas do bloco dominante: o capital.

Nesse sentido, é preciso explicitar que o Governo Dilma se tornou insustentável, com suas políticas antitrabalhadores, com sua cooptação de movimentos sociais, com sua incompetência e falta de capacidade de articulação e manter a governabilidade burguesa. A oposição faz o seu trabalho, que é disputar o poder e dizer que pode servir melhor ao capital. Os dois serviços do capital devem ser superados e não existe “menos ruim”. O Governo Dilma significou um grande retrocesso para o movimento operário e para as lutas sociais no Brasil e por isso não tem base de apoio a não ser daqueles que ganham algo com sua permanência. A sua continuação seria um desastre para o país. Por isso, não cabe ter ilusões com quem será governo ou mesmo com o processo eleitoral. A única posição aceitável hoje é demonstrar que a corrupção é generalizada, o oportunismo é generalizado, e todos aqueles que estão no poder ou suas adjacências defendem tão-somente seus interesses vis e todos servem ao capital e por isso impeachment é apenas um passo para evitar uma crise mais forte do capitalismo brasileiro e uma real solução passa pela transformação social.